Digitized by Google

PREÇO 400 RÉIS

VENDE-SE NAS LOJAS DO COSTUME

Digitized by Google

BOM-SENSO E BOM-GOSTO

CARTA

DE

BOAS FESTAS

A

MANUEL ROUSSADO

POR

S. d'A.

Digitized by Google

Digitized by Google

BOM-SENSO E BOM-GOSTO

CARTA

DE

BOAS FESTAS

A

MANUEL ROUSSADO

POR

S. d'A.

Não é bom acordar o cão, que dorme.
(*Rifão popular*).

COIMBRA
IMPRENSA LITTERARIA
1866

Digitized by Google

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
June 23, 1924

Digitized by Google

Não é bom acordar o cão, que dorme.
(*Rifão popular*).

I

Boas festas, meu Roussado!

Eu tambem no corpo d'esta
começo por fazer festa
áquelle teu *folhetilho*,
com que defendes — Castilho,
dos ataques de *Luthero*.

II

Nunca se viu destempero
nem maior, nem mais grosseiro!

Quem te chamou a terreiro,
meu grande semsaborão?

Digitized by Google

Era acaso uma questão
do *Martinho* ou do *Marrare?*

Quem te chamou a brigar
com quem não briga comtigo?!..

Eu sempre te dava um figo,
se a causa de tal patada
me fosse justificada
por ti com boas razões.

Ver-te mettido em funcções
de séria litteratura
é cousa, que não se atura
nem aqui, nem nos infernos!

III

Um homem com trinta invernos,
de barbas de palmo e meio,
vir metter-se de per-meio
em cousas, que nada entende,
é facto, com que se offende
a *pachorra* do bom-senso!

O mestre, segundo penso,
devia dar o cavaco,
vendo partos d'esse caco
tanta asneira e disparate!

Vindo armado p'ra o *combate*

Digitized by Google

com chalaça de marujo,
atacando em 'stylo sujo
cousas limpas e decentes,
déste de ti aos parentes
uma ideia desgraçada!

IV

Roussado, tu dás patada
já no verso, já na prosa!

A tua musa rançosa,
que invocas de noite e dia,
prega-te sempre *arrelia*,
de que pasma a gente séria.

Tu cuidas, que tem pilheria,
que tem fórma, estylo e graça,
a desbragada chalaça,
com que fazes rir os tolos?..

Um *ponto* de bons miolos
não será do teu aviso!

V

Homem, que tenha juizo,
que tenha gosto e talento,
lamenta, como eu lamento,
que um petulante farçola
tire do sacco a viola

Digitized by Google

e venha tocar a chula,
onde não dança a matulla
de *chouriço*, corda e sacco!..

VI

Entre esses *padres* de Baccho
são livres taes expansões!..

Aquellas *detonações*,
de que reza a tua carta,
escapam-se ali á farta
para os teus, e para ti!

É propria tambem d'ali
a scena dos beberrões!

Ali não ha *palavrões*,
neblinas ou *nevoeiros;*
os termos são tão rasteiros,
que não se extremam do lixo.

Ali não reina o capricho
na selecção das palavras;
encontram-se ali as lavras
da phrase torpe e villã,
com que te fazes *galant*
d'uma comedia sediça!..

Digitized by Google

VII

Agora noto a justiça,
com que vendeste o Moraes.

Quem bebe n'outros caudaes
as feses da patria lingua,
de certo não sente a mingua
de tão grande bacamarte!

VIII

O progresso, n'esta parte,
dos *Hunos* de cá do norte,
confesso, que é menos forte!..

IX

Essa locução devassa,
que pilhas no caes, na praça,
na taberna e na cocheira,
é para nós estrangeira,
que n'outras fontes bebemos.

Nós aqui só aprendemos
nos bons livros, que estudâmos;
e n'isto nos afastâmos
de ti, e d'outros que taes.

Nós nunca fomos rivaes
d'essa eschola — *Bagatela;*

Digitized by Google

que nunca lá s'*enfarpela*
senão com vestes alheias!

Nós temos proprias colmeias
d'onde extrahimos o mel,
que não se azeda com fel,
que o despeito lá vomita.

D'entre nós nenhum milita
sob as bandeiras d'um cego,
a quem o saber não nego,
mas nego virtude e fé!..

Mas vamos, almotacé
dos cortelhos do Tibur.
— amigo d'aquelle Arthur,
que o *Chaga* matou d'amores! —

Vamos a ver os primores
da tua critica chata,
que de prompto alçou a pata,
quando este verso mediu: —

«Com seu olhar d'amor quem se vestiu?»

Estranhaste a novidade...
escoucinhaste á vontade
n'este lindissimo verso!..

Aqui vê-se todo immerso
n'um charco de baboseiras

Digitized by Google

o genio dos parvalheiras,
que te ferve no toutiço.

As consequencias, por isso,
que tiras por tua conta,
só n'essa cabeça tonta
podiam ter cabimento!

É, na verdade, nojento
ver de cadeira um juiz,
quando não sabe o que diz
sobre o que tem de julgar!

X

Melhor te fôra callar
as tolices, que disseste,
por que dizendo-as, vieste
mostrar-me, que nada vales!

Embora em provar te rales,
que não és nenhum tareco,
não passas d'um badameco
com presumpções de censor.

Eu não conheço escriptor,
que tenha lume no lúzio,
que *vista* c'um *simples búzio*
um homem de carne e osso!

Porém tu, meu vate ensôsso,

Digitized by Google

dando co'o siso em pantana;
rebaixas a especie humana
á condição do molusco!

Inda mais! Que genio fusco
fez d'essa *bola* o retrete,
que entendes, que um *bracelete*
veste um bugre ou patagonio?!..

Isto faz rir o laponio
mais soez e mais grosseiro...
nem creio, que em Laboreiro
se digam taes parvoices!..

E dizendo taes sandices,
pretendes, meu bonifrate,
que não se toque a rebate
cá nas *torres* do bom-gosto?!..

XI

—Pedante cobre esse rosto
com tres camadas de ferro,
e vae chorar o teu erro
sob as faias do Tibur.

Ali aos manes d'Arthur
sacrifica o teu folheto;
e depois, n'um máo soneto
faz proposito d'emenda!

Digitized by Google

Busca outra vida, que renda
mais do que esta, se quizeres
que d'ora ávante as mulheres
não fujam das tuas barbas!..

XII

Não fazem criticas parvas
d'essa cabeça de orate
senão cócegas ao vate,
que despreza ninharias!..

Erraste, se pretendias
alcançar, nas lettras, fama...
tu dás co'os ilhaes na lama
como sendeiro cançado!

Mas não quero, meu Roussado,
que digas lá n'um saráo,
que déste basto quináo
ao vate, de que és *censor!*

Aquelles *olhares d'amor*
com que tu tanto galhofas,
não se embaciam com mofas
de labios d'immundo broma.

Eu não pretendo com Roma
sustentar a phrase bella,
nem chamar a favor d'ella
um *grego* desconhecido.

Digitized by Google

É sempre mal entendido,
que uma questão se decida
por *firma* desconhecida
quer d'uma, quer d'outra parte.

Se tens leitura, que farte,
das obras d'*Henri Murger*,
bem sabes onde se lê:—
«... e *calçou-lhe* a mão *com beijos*...»

Pois não consta, que os motejos
da critica analphabeta
fizessem mal ao poeta,
inventor da nova *luva!*

Da mesma maneira a chuva
das tuas chufas d'arraes
não póde fazer jamais
a *Luthero* o menor mal.

XIII

Fica sabendo:—
Quental
não rasteja como tu,
nem d'essa — ESCHOLA DO NU
mais deseja as boas graças.

Vae-se rindo das trapaças
com que lá se fazem *genios!*

Digitized by Google

Não inveja dos — *Eugenios*,
dos *Julios* nem dos *Vidaes*,
dos *Froes* e d'outros, que taes
litteratos de Lisboa,
a fama que tanto sôa
no mundo das frioleiras!

Tem vistas mais altaneiras,
do que pensas, meu pellego,
que n'um libello gallego
te fazes d'elle Aristarcho!

XIV

Adeus, Roussado!
No Barco
d'essa Carreira dos Tolos
podes livre navegar;
mas tornando a chalaçar
com gente, que tem miolos,
nova tosa has de levar.

Do teu.....

S. d'A.

Coimbra, 1 de Janeiro de 1866.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google